

SUELEN SOUZA DE JESUS  
DEUZILENE MARQUES SALAZAR



# OLHA MIAANO!

Veredas para o ensino da Literatura  
Amazonense no Ensino Médio Integrado





# MOLHA MIANO!

Veredas para o ensino da Literatura  
Amazonense no Ensino Médio Integrado

SUELEN SOUZA DE JESUS  
DEUZILENE MARQUES SALAZAR

## **REALIZAÇÃO**

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro  
Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

## **AUTORAS**

Suelen Souza de Jesus  
Deuzilene Marques Salazar

## **DIAGRAMAÇÃO**

Aleana de Souza Pena

---

### **Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro**

---

J58o Jesus, Suelen Souza de.  
Olha mano! Veredas para o ensino da literatura amazonense no ensino médio integrado / Suelen Souza de Jesus, Deuzilene Marques Salazar. – Manaus, 2025.  
41 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação: Literatura amazonense no ensino médio integrado: uma proposta didática para a formação omnilateral (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2025.  
ISBN 978-65-83758-11-8

1. Ensino médio integrado. 2. Literatura amazonense. 3. Formação omnilateral.  
I. Salazar, Deuzilene Marques. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 370.7

# DESCRIÇÃO TÉCNICA

**Título:** Olha mano! Veredas para o ensino da Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado.

**Origem do Produto:** Dissertação intitulada: Propostas Didáticas para o ensino de Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado do Campus Manaus Zona Leste do Instituto Federal do Amazonas.

**Área do Conhecimento:** Ensino.

**Público-Alvo:** Docentes do ensino médio integrado.

**Tipo:** Material didático

**Divulgação:** Por meio Digital.

**Finalidade:** Material de caráter informativo destinado aos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio Integrado.

**Organização do Produto Educacional:** O material está dividido em três partes: (a) a literatura amazonense no contexto do ensino médio integrado e suas contribuições para a formação omnilateral; (b) escritores e suas obras citados em vestibulares seriados do Amazonas e (c) uma prática de ensino da literatura amazonense

**Avaliação do Produto:** Esse produto foi avaliado pelos docentes de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio Integrado do CMZL/IFAM.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial de terceiros.

**Divulgação:** Formato Digital

**URL:** Site do ProfEPT ([www2.ifam.edu.br/profept](http://www2.ifam.edu.br/profept)) e Repositório do IFAM ([repositorio.ifam.edu.br](http://repositorio.ifam.edu.br))

**Idioma:** Português

**Cidade:** Manaus/AM

**País:** Brasil

## RESUMO

Este material didático tem como objetivo apoiar o ensino da Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado, destacando sua importância para a compreensão da historicidade, cultura e identidade regional. Destinado a docentes, especialmente professores de Língua Portuguesa, o material busca valorizar escritores contemporâneos e a relevância do regionalismo na formação Omnilateral dos estudantes. Organizado em três partes, o conteúdo aborda o papel da literatura no Ensino Médio Integrado, os autores presentes em vestibulares e uma proposta didática inovadora. O material serve como suporte pedagógico, incentivando a valorização da cultura amazonense e estimulando novas gerações de leitores e escritores.

## ABSTRACT

This teaching material aims to support the teaching of Amazonian Literature in Integrated High School, highlighting its importance in understanding historicity, culture, and regional identity. Designed for educators, especially Portuguese Language teachers, the material seeks to enhance the recognition of contemporary writers and the relevance of regionalism in students' Omnilateral education. Organized into three sections, the content explores the role of literature in Integrated High School, authors featured in entrance exams, and an innovative didactic proposal. This material serves as a pedagogical resource, encouraging the appreciation of Amazonian culture and inspiring new generations of readers and writers.

## SOBRE AS AUTORAS



### SUELEN SOUZA DE JESUS

Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFAM/CMC sob a orientação da Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar. Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo IFAM( 2025) e Neuropsicopedagogia pela FAMETRO(2024). Licenciada em Educação do Campo com ênfase em Linguagens e Códigos pela UFPA( 2021). Atuei como professora da educação básica desde agosto/2014 até 2021. Atualmente, desenvolve estudos e pesquisas sobre a educação no contexto da região amazônica no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica como bolsista da FAPEAM.



### DEUZILENE MARQUES SALAZAR

Doutora em Educação pelo PPGE/UFAM (2017). Licenciada em Pedagogia - Orientação e Supervisão Educacional (1998) e especialização em Supervisão Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (1999). Mestre em Educação na linha de pesquisa História da Educação, Processos de Trabalho e Novas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM (2007). Atua desde 2010 como professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM e, desde agosto/2017, como professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Coordenadora do Observatório Juventude e Educação Profissional e Tecnológica no contexto amazônico. Atualmente desenvolve estudos e pesquisas sobre juventudes, currículo integrado e Educação Profissional e Tecnológica.

# SUMÁRIO

Apresentação

08

A literatura amazonense no contexto do Ensino Médio Integrado e suas contribuições para a formação omnilateral

09

Escritores amazonenses e suas obras citadas em vestibulares seriados do Amazonas

20

Vibe literária: uma proposta didática para o ensino da literatura amazonense no ensino médio integrado

31

Referências

36

# APRESENTAÇÃO

O ensino da Literatura Amazonense é essencial para o conhecimento dos estudantes do Ensino Médio Integrado, pois busca a compreensão da historicidade da literatura na região. Além disso, proporciona o conhecimento da literatura amazonense a fundo, dominando o reconhecimento dos escritores contemporâneos e atuais que fazem de suas palavras, obras. Logo, traz a valorização das manifestações culturais, históricas, artísticas e sociais da região através de suas obras da literatura amazonense.

Este material tem o intuito de orientar para o ensino de Literatura Amazonense para os docentes do Ensino Médio Integrado (EMI) na forma de Produto Educacional (PE) que faz parte da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Centro (CMC).

O material didático busca contribuir com os professores de Língua Portuguesa que ensinam a literatura amazonense no ensino médio integrado com o propósito de instigar os estudantes a desbravarem o mundo literário amazonense e se constituírem futuros escritores. Portanto, o Produto Educacional foi elaborado para suprir a necessidade de um material didático direcionado ao ensino de literatura amazonense e destinado aos docentes do ensino médio integrado (EMI), preferencialmente os professores de Língua Portuguesa, pois são eles que ministram as aulas de literatura amazonense, independente de qual turma ministram, pois acho importante que todos conheçam e possam utilizar como suporte ao ensino de literatura amazonense.

Este material está dividido em três partes:

(a) A literatura amazonense no contexto do Ensino Médio Integrado e suas contribuições para a formação omnilateral;

(b) Escritores amazonenses e suas obras em processos seletivos de instituições de ensino superior no Amazonas

(c) Vibe Literária: uma proposta didática para o ensino da literatura amazonense no ensino médio integrado

O material intenciona ser um suporte pedagógico aos professores e professoras de Língua Portuguesa do ensino médio integrado, pois reconhecemos que a literatura é um dos elementos culturais de um povo, logo buscamos com esse produto educacional a valorização da cultura amazonense e a divulgação dos escritores e escritoras que atuam no mundo literário do Amazonas.

Agora, vamos dar continuidade e o primeiro passo é conhecermos os sujeitos do processo educativo que são os discentes do ensino médio integrado fazendo uma interlocução com a formação omnilateral. Convidamos você, professora, a conhecer um pouco mais sobre essa base teórica na formação da juventude do ensino médio integrado.



# → A literatura amazonense no contexto do Ensino Médio Integrado e suas contribuições para a formação omnilateral

## O que é a formação omnilateral no ensino médio integrado?

Para compreender o conceito da formação Omnilateral no ensino médio integrado, precisamos entender a história da Educação Profissional no Brasil.



Como a história é longa, vamos assistir um resumo

### Vídeo 1 - História da Educação Profissional No Brasil



Acesso ao Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=1V->

**Descrição:** Neste vídeo, vamos explorar a fascinante trajetória da educação profissional no Brasil, desde as primeiras Escolas de Aprendizes Artífices, criadas em 1909, até a expansão dos Institutos Federais e o impacto no desenvolvimento econômico e social. Vamos entender como essas escolas surgiram para atender a uma necessidade de mão de obra qualificada e a busca por uma educação mais inclusiva e acessível. Se você quer saber como o Brasil moldou seu ensino técnico e profissionalizante, fique até o final! (Nascimento,2024).

Para entender melhor sobre a formação do ensino médio integrado, leia o texto a seguir:

“

Formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária, que esteve na disputa por uma nova LDB na década de 1980 e que foi perdida na aprovação da Lei n. 9.394/96. Assim, essa expressão também se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública. (Ciavatta, 2014, p. 197-198)

”

A forma integrada conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2021 no artigo 16 inciso I, diz que é “ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica”. Com isso, corresponde a realização de ambas as formações tanto a educação básica como a profissional no mesmo currículo escolar e o público-alvo são os concluintes do ensino fundamental. Já, a concomitante é destinada também para os alunos formados no ensino fundamental, mas durante as aulas, o currículo é diferente, em que as formações são realizadas ao mesmo tempo dependendo dos sistemas e instituições de ensino.



O ensino médio integrado vem lutando para proporcionar aos estudantes uma educação pública, laica e de qualidade social e se torna mais intensa com as diferentes reformas e contrarreformas que aconteceram e acontecem na educação brasileira. Segundo Ramos (2017, p. 47) “A luta pelo ensino médio integrado é a luta pelo direito a uma formação humana plena, tendo o trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura”. Portanto, devemos continuar essa luta pela educação de qualidade para a população brasileira.

Nesse sentido, o ensino médio integrado intenciona romper com a dualidade educacional (trabalho manual x trabalho intelectual).

Sobre a definição do sentido integração com a formação Omnilateral, Ramos (2008, p. 3) afirma que:

“

A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

”



Para entender melhor sobre o conceito de formação omnilateral, assista ao vídeo a seguir!

### Vídeo 2 - Conceitos EPT Formação Omnilateral por Alexandre Ornelles



Acesso ao Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=U0Gih6pJKF0>

**Descrição:** Bem, já vimos a Formação integrada – que é a oferta de todos os conhecimentos dialogando com o estudante; a Formação integral, que é a formação do estudante em todos os seus interesses; e, chegamos à Formação Omnilateral (Quê??) Sim, Omnilateral!! Sabe o que é? Formação do ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. Visa a emancipação humana em todas as suas possibilidades e áreas do conhecimento. É quando o estudante tem todas as suas potencialidades trabalhadas e o desenvolvimento dos conhecimentos em múltiplas direções! Seria o desenvolvimento: Intelectual, artístico, científico, corporal, enfim, aprender e desenvolver conhecimentos a fim de atuar em relação a si próprio (Sujeito de criação) e na sociedade. É o resultado da ação integrada de saberes que permitem uma formação integral do sujeito, chegando à Formação Omnilateral, um desenvolvimento que segue em todas as direções! Não é fantástico? Desta forma, o discente, cidadão em processo de formação, caminhará em direção a sua plenitude, capaz de contribuir com o seu entorno e de se realizar. Isso é essencial para o entendimento do Mundo do Trabalho... não, não falei do Mercado do trabalho e de vagas de emprego! Vamos entender melhor sobre esse tipo de formação.

A formação omnilateral é a formação do pleno desenvolvimento dos estudantes, ou seja, uma formação dos educandos que não está somente focada no mundo do trabalho, mas em todas as dimensões da vida como as políticas, econômicas, sociais e culturais em seu processo educativo com vista à educação profissional. Nesse sentido, a educação brasileira com base na formação omnilateral é essencial para os alunos do Ensino Médio Integrado (EMI).

A formação omnilateral supera a dualidade educacional que sempre está se discutindo na área educacional e que um dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é superar essa dualidade educacional de formar alunos para o trabalho manual e trabalho intelectual. Dessa maneira, essa formação humana integral está relacionada a totalidade na formação do homem de acordo com o meio onde vive, deixando o homem livre para sua formação sem limitar-se apenas ao mercado de trabalho, pois esse tipo de formação parte do amplo conhecimento do homem como indivíduo na sociedade brasileira (Duarte; Oliveira; Koga, 2016).

Portanto, a formação omnilateral no ensino médio integrado é fundamental para o desenvolvimento completo dos estudantes. Desse modo, para que seja realmente uma formação de sua totalidade como sujeito no meio em que vivemos.



Que tal conhecermos mais sobre a nossa literatura amazonense para a valorização e resgate da nossa identidade regional no estado do Amazonas? Vamos lá, compreender o mundo literário amazonense!

### ► O QUE É A LITERATURA AMAZONENSE?

Mas, o que é mesmo a literatura amazonense? É certo que é uma manifestação artística através das palavras em versos, rimas, prosas, poemas, novelas, filmes, contos, romances, crônicas, histórias, danças, teatros e músicas da cultura do Amazonas. Ela possui um papel importante para a sociedade amazonense, pois as palavras que ela nos traz é um tipo de comunicação, linguagem e criatividade para compreendermos como era e é a sociedade em que vivemos e sua relação com a natureza.

Vamos lá, maninhos(as)!  
Conhecer um pouco da  
Literatura  
Amazonense, tenho  
certeza que vai ser  
chibata!

Pode-se dizer que a literatura no Amazonas se iniciou com a expedição de Francisco de Orellana através dos relatos das viagens em que Carvajal descrevia para registrar os fatos acontecidos nas viagens, sendo um documento de caráter informativo para o mundo (Marques, 2021). De acordo com Marques (2021) além de Carvajal, o cientista Humboldt também relatou uma literatura sobre a região amazônica do qual serviu para diversas pesquisas científicas da nossa região, ficando com um nome conhecido no mundo da pesquisa científica.

Sobre essa viagem, o autor afirma que:

“

Humboldt levou para a Europa mais de 60.000 espécies de plantas e inúmeros animais da Amazônia. Tornou-se um dos homens mais célebres do 22 mundo. As suas ideias revolucionaram a pesquisa científica, lançando os fundamentos para campos inteiros de estudo – como a climatologia, a oceanografia e vários ramos da geografia –, e influenciaram profundamente seguidores como Darwin e Louis Agassiz. (Marques, 2021, p.22-23)

”

A visão sobre a Amazônia desta expedição vivenciada por Humboldt foi relatada através de um livro O Cosmos de Humboldt (2005) pelo escritor alemão Gerard Helferich. Mas, foi através dos sonetos de Francisco Vitro José da Silveira (1783) e da Muhuraída de Henrique João Wilkens (1785) que a Literatura no Amazonas foi definitiva como uma obra literária. Na obra de Wilkens, pensa-se que vai elevar o indígena, mas na verdade, eleva-se o colonizador e diminui o indígena como um não ser humano, sem alma de acordo com o próprio colonizador.

Ainda sobre como eram vistos os indígenas Mura, Amorim (2014) afirma que:

“

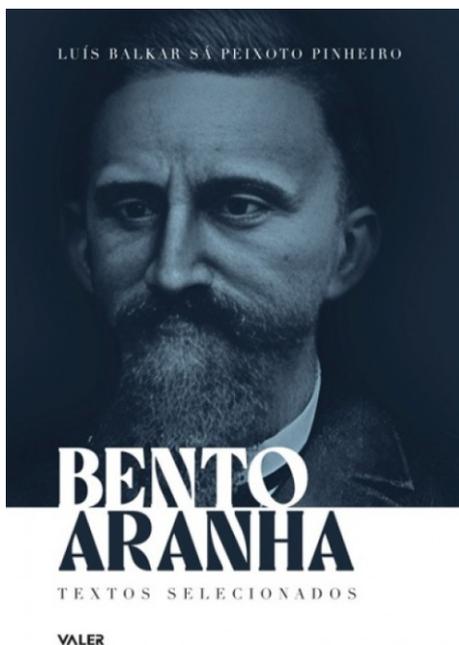
Recontar a história da pacificação dos índios mura levando em consideração a visão dos vencidos diferente do pensamento de Wilkens e daquelas apresentadas nos livros didáticos, que colocam a superioridade dos europeus em primeiro plano e ao mesmo tempo, descrevem os Mura como vagabundos, de corso, ferozes e indomáveis como forma de justificar a assimilação desses povos a cultura ocidental (p.11).

”

Os indígenas Mura eram vistos como antagonistas e os colonizadores protagonistas, pois através dos poemas observa-se a luta entre eles, mas para os portugueses a paz com os Mura seria ideal. Nesse tempo, podemos ver que os indígenas também fizeram parte dos relatos sobre a cultura do Amazonas, do qual foram duramente convertidos ao cristianismo. Diante disso, os indígenas também são importantes para a literatura amazonense, pois fazem parte da origem literária do Amazonas.

O marco da história da literatura no Amazonas foram essas duas obras mesmo que tenham um conteúdo de baixa qualidade (Marques, 2021). Elas estão vivas até os dias de hoje, sendo importante para a sociedade amazonense. A seguir, vamos conhecer o poeta amazonense Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha que ficou conhecido na literatura amazonense.





Fonte: Editora Valer

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha (1769) nascido no Pará, mas enraizou-se no Amazonas, tornando-se o primeiro poeta do estado do Amazonas conhecido pelas suas produções poéticas clássicas, onde suas obras surgiram no período bastante conhecido na história do Amazonas, o período áureo da borracha no Amazonas, onde a economia na região subiu grandemente por causa do ciclo da borracha. Mas, a maioria das produções deste poeta foram perdidas na época da Cabanagem. De acordo com Matos (2011, p.162) “O caminho das obras de Bento Aranha é tortuoso e, documentalmente, repleto de perdas e naufrágios, decorridos das viagens de seu filho e primeiro editor João Batista, que, do Norte do Brasil”. Logo, Tenreiro Aranha ficou marcado na literatura amazonense apesar se não ser amazonense, mas contribuiu para as produções literárias na região.



Para saber mais sobre a vida de Bento Aranha!

### Vídeo 3 - Dudu entrevista Luís Balkar por Amazon Sat



Acesso ao Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=eUvrbae2uXs>

**Descrição do vídeo:** O autor do livro "Bento Aranha", Luís Balkar, conta sobre o que o levou a escrever a obra, sobre a vida de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha (Bento Aranha) e muito mais!

Tenreiro Aranha incentivou outros poetas e escritores como Torquato Tapajós, Paulino de Brito e Maranhão Sobrinho. Nesse tempo ficou a dúvida, se existiu a literatura amazonense nessa época, mas o autor Matos (2011, p. 166) afirma “ há, sim, uma cultura amazonense que, em sua singularidade, se remete à brasileira, mas que em suas especificidades de abordagem, põe-se como algo diverso”. Logo, um grupo da juventude que eram conhecidos por serem intelectuais por gostarem de se reunir para leituras ficaram conhecidos como um movimento chamado Clube da Madrugada.

A literatura amazonense, desde o século XIX até o início do século XX, passou por transformações significativas, refletindo as mudanças sociais, econômicas e culturais da região. A seguir, uma linha do tempo destacando os principais acontecimentos desse período:

## LINHA DO TEMPO SOBRE

# A literatura amazonense desde o século XIX até o início do século XX

Publicação dos sonetos de Francisco Vitro José da Silveira, homenageando Requeña e sua esposa. Esses sonetos representam uma das primeiras manifestações literárias na região amazônica.

1783

Henrique João Wilkens lança "Muhuraida", obra que, embora pareça abordar os indígenas, enaltece os colonizadores e a fé cristã, refletindo a visão eurocêntrica da época.

1785

Período conhecido como o Ciclo da Borracha, durante o qual a economia amazônica prosperou devido à exportação de látex. Esse boom econômico influenciou a produção cultural e literária, com a construção de teatros e a promoção das artes em cidades como Manaus e Belém. ([Imazon](#))

1850-1912

Fundação da Academia Amazonense de Letras (AAL), consolidando-se como uma das principais instituições de fomento à literatura no estado. Durante esse período, a AAL promoveu encontros literários e incentivou a publicação de obras de escritores locais, contribuindo para o fortalecimento da identidade literária da região. A literatura amazonense testemunhou a atuação de escritores como Benjamin Lima, que, além de suas contribuições literárias, desempenhou papel fundamental na fundação da Academia Amazonense de Letras em 1918 (Bittencourt, 1973). Nesse sentido, essa academia até os dias atuais é um local de referência para pesquisadores que querem conhecer mais sobre o Amazonas em si.

1923-1929

Esses marcos evidenciam a evolução da literatura amazonense, desde suas primeiras manifestações até movimentos que buscaram afirmar uma identidade cultural própria, dialogando com as transformações sociais e econômicas da região.

Mas, vamos conhecer mais um pouco sobre o Clube da Madrugada que foi um movimento importante para a literatura amazonense?

# O CLUBE DA MADRUGADA: MOVIMENTO DE UM GRUPO DE JOVENS

No início dos anos 1950, surgiu um grupo de amigos escritores que ficaram conhecidos e são até os dias atuais, um marco para a literatura amazonense, sendo um grande grupo literário, que sempre são citados em toda pesquisa relativa à literatura no Amazonas, o grande “Clube da Madrugada”. Este grupo surgiu na fase modernista de 1945, ao contrário de Tenreiro de Aranha, essa turma de escritores focou na região, trazendo e descrevendo as palavras sobre a regionalidade local, dando ênfase a literatura local.



Fonte: Nucleo de Cultura Política do Amazonas (NCPAM)

Para Guedelha (2018, p.3) o Clube da Madrugada tinha um objetivo em que:

“

Prenunciaria uma nova manhã para a literatura no Amazonas, o sentido metafórico da renovação. E foi o que, de fato, aconteceu, uma vez que aqueles jovens artistas guiavam-se pelo binômio “atualização cultural e renovação das artes”.

”

Os escritores e poetas que participaram do Clube da Madrugada se reuniam na Praça da Polícia sob um pé de uma árvore, onde fincaram seus pés e decidiram não sair mais de lá para pegar rumo ao sul do país como a maioria dos escritores faziam no tempo, essa atitude deu grandes resultados em diversas produções feitas por esse clube de amigos.



Para conhecer um pouco mais sobre o Clube da Madrugada, siga o link abaixo!

Vídeo 4 - Documentário "Clube da Madrugada - da praça para a sala de aula"- Literatura Amazonense por Gerson Toller

CLUBE DA MADRUGADA  
da praça para a sala de aula



Acesso ao Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=ijvHMxwR83k&t=171s>

**Descrição do vídeo:** Este é um trabalho de curso - TCC - produzido durante os anos de 2002 e 2003 em Manaus. Ele aborda um período da literatura amazonense de 1954 a 1980 onde um grupo de poetas, escritores, artistas plásticos, cineastas criaram um movimento para trazer o modernismo ao Estado do Amazonas. Este movimento recebeu o nome de CLUBE DA MADRUGADA. Neste documentário temos depoimentos de poetas fundadores, poetas e escritores da geração posterior ao clube da madrugada e professores e críticos ao movimento que trazem uma visão e análise menos parcial do movimento. Conheça um pouco desta História Incrível.

Nesse sentido, podemos perceber a importância que o Clube da Madrugada possui para a história da literatura amazonense. Por isso, essa temática é comum nos conteúdos programáticos dos vestibulares do estado do Amazonas até hoje. Logo, faz-se necessário o estudo sobre esse tema para o ensino médio integrado e demais modalidades educacionais no Amazonas.

Nesse contexto, o escritor Tenório Telles, tem escrito livros sobre os anos do Clube da Madrugada. Porém, vamos conhecer mais sobre isso mais adiante com as práticas de ensino literário do Amazonas.

Em decorrência disso, trouxe para vocês, o próprio escritor Tenório Telles falando um pouco sobre o Clube da Madrugada.



Assista ao vídeo sobre o Clube da Madrugada

Vídeo 5 - O Clube da Madrugada com o escritor Prof. Dr. Tenório Telles por Suelen Souza de Jesus



Acesso ao Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=P5p5rZtoWqU>

**Descrição do vídeo:** Olha mano, você já conhece o Clube da Madrugada? Neste vídeo, um escritor apaixonado pela literatura amazonense conta a história desse movimento que revolucionou a cultura da região. Descubra como o Clube da Madrugada uniu escritores, poetas e artistas para transformar a cena literária do Amazonas e deixe-se inspirar por esse capítulo fascinante da nossa história!

Dessa forma, por meio do vídeo, a compreensão sobre o impacto do Clube da Madrugada na literatura amazonense torna-se mais clara, evidenciando seu papel fundamental tanto no passado quanto no presente.

*Mano! Vamos ver a linha do tempo da segunda metade do século XIX e século XXI?*

## LINHA DO TEMPO DA LITERATURA AMAZONENSE

### Segunda metade do século XIX

Publicação dos sonetos de Francisco Vitro José da Silveira, homenageando Requeña e sua esposa. Esses sonetos representam uma das primeiras manifestações literárias na região amazônica.

#### Início da literatura amazonense

Publicação dos sonetos de Francisco Vitro José da Silveira, homenageando Requeña e sua esposa. Esses sonetos representam uma das primeiras manifestações literárias na região amazônica.

#### 1870-1880 – Realismo e Naturalismo

No final do século XIX, o Realismo e o Naturalismo começam a influenciar a literatura brasileira, e na Amazônia, a produção literária passa a refletir essas correntes (Silva, 1993). O autor Manuel Rangel é um nome significativo desse período, com obras que exploram o comportamento humano e as condições naturais da região.

Meados do século XIX

#### Década de 1950-1960 – Modernismo e a Renascença Literária

Durante essa fase, escritores influenciados pelo Modernismo, como Carlos de Sá, começam a produzir obras que dialogam com as influências do movimento literário brasileiro, mas também incorporam temas próprios da Amazônia. A cidade de Manaus, como centro urbano e cultural, se torna palco de uma nova geração de escritores (Almeida, 1995).

#### Década de 1980-1990 – Pós-Modernismo e a globalização

A partir da década de 1980, a literatura amazonense começa a se expandir para além das fronteiras locais. O movimento pós-modernista reflete um interesse pelas questões globais, mas também busca revalorizar as especificidades locais, com o surgimento de escritores como Wilson Nascimento, que trabalhou com temas da cultura indígena e as realidades contemporâneas da região (Lima, 2003).

Meados do século XX

#### Nova Geração Literária

No século XXI, a literatura amazonense se fortalece, com autores como Dácio Costa e Eliane Potiguara, que exploram questões de identidade, gênero e pertencimento. Essa geração é marcada por uma abordagem mais crítica e consciente das realidades políticas, sociais e ambientais da Amazônia, refletindo os desafios e as transformações da região no cenário contemporâneo (Costa, 2020).

Meados do século XXI

Ao percorrermos as linhas do tempo da literatura amazonense, observamos uma trajetória marcada por constantes transformações e pela busca incessante por uma identidade regional que, ao longo dos séculos, reflete as complexidades e desafios da Amazônia. Desde os primeiros registros literários no século XIX, passando pela consolidação do Clube da Madrugada na década de 1920 e a influência das correntes modernistas e pós-modernistas, a literatura da região tem se desenvolvido de maneira única, inserindo-se de forma dialógica no contexto nacional e mundial.

Neste processo, as obras dos autores amazonenses não apenas exploram o rico patrimônio cultural e as questões ambientais da região, mas também buscam provocar uma reflexão sobre a identidade e os dilemas sociais enfrentados pelas populações locais. Essa constante reinvenção da literatura amazonense, pautada nas especificidades da região, torna-se fundamental para a compreensão do papel da Amazônia no cenário literário do Brasil.

No entanto, o que podemos perceber é que a literatura amazonense vai além de sua função literária e se insere também em um contexto educacional relevante, especialmente no que diz respeito aos processos seletivos de instituições de ensino superior no Amazonas. A incorporação de escritores e obras regionais nas seleções acadêmicas é uma forma de reconhecer e valorizar a produção literária local, além de permitir que novos leitores se aproximem de temas que tocam diretamente a realidade amazônica.

É nesse contexto que o próximo tópico se faz essencial: Escritores amazonenses e suas obras em processos seletivos de instituições de ensino superior no Amazonas. Ao abordar essa temática, buscamos compreender a importância da literatura regional nos exames acadêmicos e o impacto que ela exerce na formação de futuros profissionais, além de sua relevância no fortalecimento da identidade cultural local dentro do sistema educacional.



## → **Escritores amazonenses e suas obras citadas em vestibulares seriados do Amazonas**

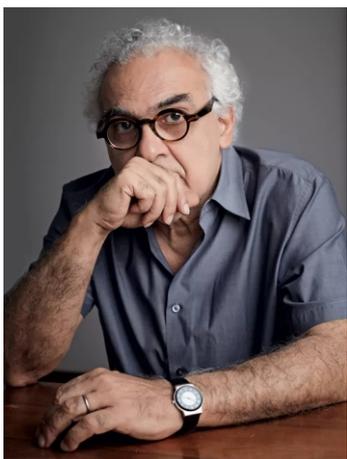
Mas, sim como falar de literatura amazonense, sem citar os escritores, poetas, romancistas e cronistas? Então, vamos lá, conhecer os escritores que são citados como conteúdos e obras literárias nos vestibulares seriados da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que ocorreram entre 2020 e 2024 no estado do Amazonas como Milton Hatoum, Márcio Sousa, Luiz Bacellar e Edinea Mascarenhas.

A maioria dos escritores literários não se importavam em retratar somente a regionalidade em suas obras, mas principalmente os problemas sociais que a população camponesa (do campo, das águas e das florestas) enfrentavam em seu cotidiano, ou seja, retratavam a partir de uma visão crítica o cotidiano desta população com um objetivo de mudança (Abdala, 1993).

Como afirma Abdala Júnior (1993, p.11) “mas com um sentido crítico muito aguçado, visando a transformá-la em suas estruturas sociais”, assim a literatura regional procura descrever em suas palavras a realidade vivida pela comunidade local, visando a transformação e melhores condições de vida.

Vamos saber mais sobre os principais escritores amazonenses que citados nos vestibulares do Amazonas, a seguir!

# Milton Hatoum



Fonte: Victor Affaro/ÉPOCA

Milton Hatoum nasceu na cidade de Manaus em 19 de agosto de 1952 e atualmente possui 72 anos de idade. Filho de pai e avós maternos libaneses, que pouco dominavam o português, com a avó sendo cristã maronita, instruída em uma escola de freiras em Beirute, onde as orações eram feitas apenas em francês. O avô Mamede, conhecido por suas histórias, teve uma forte influência sobre Hatoum, despertando seu interesse por narrativas orais, especialmente as de origem libanesa, que alimentaram a imaginação do autor (Hatoum, 2006).

Aos quinze anos, Hatoum deixou Manaus e mudou-se para Brasília durante o auge do regime militar, estudando no Colégio de Aplicação da UnB, caracterizado pelo perfil politizado em uma época opressiva. Na década de 1970, ele transferiu-se para São Paulo, onde concluiu seus estudos em arquitetura pela USP. Após se mudar para Madri e posteriormente para Barcelona, Hatoum trabalhou como professor de Português e traduziu romances de Jorge Amado para o Espanhol. Em 1981, ele foi para Paris para cursar doutorado na Universidade de Paris III (Sorbonne Nouvelle) e começou a esboçar seu primeiro romance, mas em 1984 interrompeu o curso e retornou a Manaus (Hatoum, 2006).

Após o lançamento de *Relato de um Certo Oriente* em 1989, *Dois Irmãos* em 2000 e *Cinzas do Norte* em 2005, é possível avaliar a obra de Milton Hatoum. *Relato de um Certo Oriente* introduz um

universo ficcional, *Dois Irmãos* expande esse universo, e *Cinzas do Norte* aprofunda-o (o livro aborda uma família com origem distinta das que aparecem nos dois primeiros). Embora as personagens mudem, persiste a atenção constante aos grupos familiares que se desintegram no contexto do projeto político-militar para a Amazônia brasileira, durante uma transformação da ordem mundial que, a partir dos anos 60, no Norte do Brasil, substituiu definitivamente as empresas familiares por um novo modelo econômico, simbolizado pela Zona Franca e pelo Parque Industrial de Manaus (Albuquerque, 2006).

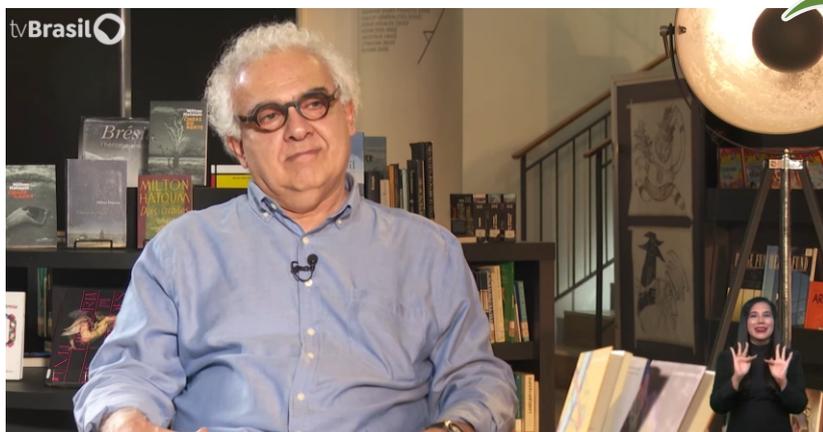
Um tema presente desde *Relato de um Certo Oriente*, mas obscurecido pela força das personagens femininas, é o poder do pater famílias, que ultrapassa os limites familiares e ganha uma dimensão mais abrangente em *Cinzas do Norte*, na figura dos militares com quem o patriarca Jano colabora. O conceito de patrimonialismo se manifesta nos três romances, seja na figura do pai em *Relato de um Certo Oriente*, no desanimado Halim, de *Dois Irmãos*, ou na figura debilitada e terrível de Jano, em *Cinzas do Norte*. O poder, nessa medida, aparece dividido entre a sedução das intensas Emílie, Zana e Alícia, e as propriedades (casas, negócios, lojas) administradas pelos patriarcas nos três romances (Albuquerque, 2006).

O livro de conto *A cidade ilhada* (2009), e de romance *Relato de um certo oriente* (1989) e *Dois irmãos* (2000) receberam o prêmio Jabuti e o romance *Cinzas do norte* também conquistou prêmios como Portugal Telecom, APCA e Bravo! Além disso, publicou a coletânea de crônicas *Um solitário à espreita* (2013) e o romance *A noite da espera* em 2017. Sua obra foi traduzida em doze línguas e publicada em catorze países. Hatoum contribuiu como cronista para a revista *EntreLivros* e o site *Terra Magazine*, e atualmente é colunista do *Caderno 2* do jornal *O Estado de São Paulo* (Neto, 2019).



Para saber mais assista ao vídeo a seguir!

### Vídeo 6 - Milton Hatoum é o entrevistado do Trilha de Letras pela TV Brasil



Acesso ao Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=MNW7-LjIMB4>

**Descrição do vídeo:** Um dos maiores escritores contemporâneos brasileiros, o manauara Milton Hatoum é o entrevistado desta semana no Trilha de Letras. À apresentadora, Eliana Alves Cruz, Milton fala de memória, ancestralidade, se reconhecer como libanês e amazônida, a recepção de seus livros pelo público e como é ver histórias que ele criou sendo adaptadas para outros meios - o romance “Dois Irmãos”, por exemplo, se tornou uma graphic novel vencedora do prêmio Eisner, considerado o Oscar das HQs, além de uma elogiada série de TV. Sem deixar nenhuma pergunta sem resposta, ele fala ainda sobre o conflito entre Israel e Palestina, migração, pertencimento e uma nova geração de leitores.

## Romances

- Relato de um Certo Oriente (romance). São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- Dois Irmãos (romance). São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- Cinzas do Norte (romance), Cia das Letras, 2005.
- Órfãos do Eldorado (romance). São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
- A Noite da Espera, primeiro volume da trilogia O lugar mais sombrio (romance), São Paulo: Cia. das Letras, 2017.

## Márcio Souza



Fonte: Portal Cultura do Amazonas

Márcio Gonçalves Bentes de Souza nasceu em Manaus, 4 de março 1946 e faleceu em 12 de agosto de 2024, é um escritor brasileiro e autor de diversas obras direcionadas a questões sociais, dentre elas encontra-se *A expressão amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo* (Queiroz, 2010, p. 23).

Começou sua trajetória como escritor aos 14 anos, escrevendo críticas de cinema para o jornal *O Trabalhista de Manaus*. Em São Paulo, atuou como roteirista de filmes e também colaborou com o jornal *São Paulo Shimbun*. Souza é um autor contemporâneo de estilo intenso, cuja produção literária inclui teatro, ensaios e, principalmente, ficção (Silva; Guedelha, 2014).

Márcio atuou como professor assistente na Universidade de Berkeley e serviu como escritor residente em Stanford, Austin e Dartmouth. Ele foi convidado como palestrante por várias instituições prestigiadas, incluindo a Universidad de San Marcos, Sorbonne, Toulouse, Aix-en-Provence, Heidelberg, Coimbra, Universidade Livre de Berlim, Harvard e Santiago de Compostela. Além disso, ele liderou o Teatro Experimental do Sesc (Tesc) do Amazonas, que atualmente não está mais em funcionamento. Márcio também exerceu o cargo de presidente do Conselho Municipal de Política Cultural e é membro da Academia Amazonense de Letras (G1, 2024).

Dentre suas obras destacam-se: *Galvez, o Imperador do Acre* (1976), *Mad Maria* (1980), *A paixão de Ajuricaba* (1974), *Dessana*, *Dessana*

(1973), *Jurupari*, *a Guerra dos Sexos* (1975), e a obra que apoia este artigo: *A expressão amazonense: do Colonialismo ao Neocolonialismo* (1977) (Silva; Guedelha, 2014).

No romance *Galvez, imperador do Acre*, Márcio Gonçalves Bentes de Souza incorporou eventos e figuras históricas para reimaginar, de forma caricatural, a narrativa da conquista do Acre. *Galvez* realmente existiu, embora seus exageros como personagem literário sejam resultados da ficcionalização pelo autor (Silva et al., 2015).

A obra é relatada por um narrador-editor que, no começo da história, afirma ter encontrado, em uma estante de um sebo em Paris, em 1973, os manuscritos que inspiraram a criação do texto. Após adquiri-los, optou por organizá-los e publicá-los. Essa estrutura narrativa permite a Luiz Galvez contar sua história desde sua chegada ao Brasil, incluindo eventos anteriores a esse ponto. O uso de múltiplas vozes independentes para construir a narrativa é conhecido como polifonia (Silva et al., 2015).

Pode-se também destacar o impacto de sua peça *A Paixão de Ajuricaba*, lançada em 1974. Esta obra não só trouxe à tona eventos do século XVIII, mas também se tornou um símbolo de resistência na década em que o Brasil vivia sob a ditadura militar. Em um período em que as artes não recebiam apoio governamental devido às severas restrições do regime, a peça permitiu ao público traçar paralelos entre as repressões dos séculos XVIII e XX (Souza, 2021).

Escrita e dirigida por Souza, um autor amazonense, a narrativa se desenrola na Amazônia, no Rio Negro, em 1727, dividida em dois atos que retratam a astúcia de Ajuricaba, líder dos Manaús, em sua luta contra os portugueses. Demonstrando habilidades diplomáticas, Ajuricaba uniu diversas tribos indígenas, distintas em línguas e costumes, para defender seu território. Assim, a peça não enriqueceu apenas o teatro com sua profundidade, mas também se afirmou como um marco na história cultural brasileira, reforçando ideias de resistência e unidade (Souza, 2021).



Para saber mais assista ao vídeo a seguir!

Vídeo 7 - Entrevista completa com o escritor Márcio Souza por Iná Isabel “Amazônica Edições” Rafael



Acesso ao Vídeo

[https://www.youtube.com/watch?v=bu\\_D2Xs16XA](https://www.youtube.com/watch?v=bu_D2Xs16XA)

**Descrição do vídeo:** A Amazônica Edições valoriza a produção intelectual do estado do Amazonas, incentiva toda forma de manifestação cultural, com pretensão de estabelecer uma simbiose entre sociedade, cultura e manifestações artístico-literárias.

## Obras

- A Expressão Amazonense, Editora Alfa-ômega, São Paulo. 1977
- Teatro Indígena do Amazonas, Editora Codecri, Rio de Janeiro. 1979
- Mad Maria, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1980
- Breve História da Amazônia, Editora Marco Zero, São Paulo. 1992
- A Caligrafia de Deus, Editora Marco Zero, São Paulo. 1993

# Luiz Bacellar



Fonte: acritica.com

Luiz Franco de Sá Bacellar nasceu em 4 de setembro de 1928, na casa de seu avô e padrinho José Pinto Franco de Sá, em Manaus, Amazonas. Filho de Francisco Bacellar e Maria de Lourdes, ele foi o primeiro de três irmãos e cresceu no Bairro dos Tocos, hoje, conhecido como o Bairro de Aparecida. Na infância, estudou em várias escolas de Manaus, concluindo o curso primário. Entre os 11 e 17 anos, Luiz viveu em São Paulo, onde frequentou o colégio São Bento para completar o antigo curso colegial (Albuquerque, 1997; Queiroz, 2010).

Após retornar a Manaus, Bacellar dedicou-se ao jornalismo, iniciando sua carreira no jornal A Crítica em 1950. No entanto, foi em 1954, com a fundação do Clube da Madrugada, que ele realmente se destacou como poeta, desenvolvendo um profundo interesse pela produção poética. Sua obra é marcada por uma identidade poética consolidada, refletindo uma rica trajetória literária. Luiz Bacellar faleceu em 9 de setembro de 2012, deixando um legado significativo na poesia amazonense (Albuquerque, 1997; Queiroz, 2010).

Ele foi bolsista do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) no Rio de Janeiro, onde participou do curso de Aperfeiçoamento de Pesquisador Social, focado em Antropologia Cultural, no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Durante quatro anos, estudou sob a orientação do professor Darcy Ribeiro. Em Manaus, ele se dedicou ao jornalismo e também trabalhou como portuário e comerciário. Posteriormente,

tornou-se professor de Literatura da Língua Portuguesa no colégio estadual D. Pedro II e lecionou História da Música no conservatório Joaquim Franco, pertencente à Universidade do Amazonas. Atualmente, atua como conselheiro no Conselho de Cultura do Estado do Amazonas (Albuquerque, 1997).

Embora o autor tenha parado de escrever após sua última obra de haicais em 1985, seu legado literário permanece forte e relevante, podendo ser observado nesta valorosa linha de tempo abaixo:

1959

Antes mesmo de sua primeira publicação, a obra *Fruta de Barro* recebeu o prestigiado Prêmio Olavo Bilac de Literatura, concedido pela Prefeitura do antigo Distrito Federal (RJ). A comissão julgadora incluía renomados poetas como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e José Paulo Moreira da Fonseca.;

1963

O autor lança seu primeiro livro, *Fruta de Barro*, marcando o início de sua trajetória literária;

1973

*Sol de Feira* é publicado, trazendo rondéis que celebram os frutos amazônicos e foi premiado com o Prêmio de Poesia do Estado do Amazonas;

1975

*Quatro Movimentos* é lançado, estruturado como uma sonata para instrumentos de sopro;

1985

Em colaboração com o artista plástico Roberto Evangelista, o autor publica *O Crisântemo de Cem Pétalas*, uma coleção de haicais que mais tarde seria reeditada como *Satori* no ano 2000;

2000

A reedição de O Crisântemo de Cem Pétalas é lançada com o nome Satori;

2002

A livraria Valer compila suas principais obras em uma antologia intitulada Quarteto, que inclui Fruta de Barro, Sol de Feira, Quatro Movimentos (reeditado como Quatuor em 2005), e Satori;

2000

A reedição de O Crisântemo de Cem Pétalas é lançada com o nome Satori;

2002

A livraria Valer compila suas principais obras em uma antologia intitulada Quarteto, que inclui Fruta de Barro, Sol de Feira, Quatro Movimentos (reeditado como Quatuor em 2005), e Satori;

2004

O autor publica Borboletas de Fogo, mais uma obra em forma de haikai, consolidando seu estilo poético;

2010 - 2011

O poeta pretende publicar Calhau, uma coleção de poesias escritas durante seu tempo como colunista em um jornal de Manaus. Contudo, apesar dessa intenção, suas produções cessaram após os haicais de 1985 (Queiroz, 2010).

Luiz Bacellar exibe um vasto repertório literário ao estabelecer conexões entre a poesia produzida no Amazonas e a literatura de outras regiões, ressaltando sua atenção ao que ocorria na transição dos anos 1950 para 1960 do século XX, período da primeira edição de Fruta de Barro. Naquela época, a circulação de formas, temas e traços culturais acontecia através de materiais físicos ou performáticos, incluindo livros. Assim, a partir do que se observa nos depoimentos e na diversidade de autores em seus livros, a ideia de biblioteca surge como uma imagem que consegue reunir essas diferenças e integrar temporalidades. Ela se apresenta como uma forma de coleção que preserva conhecimentos escritos, ao mesmo tempo em que também os distribui (Souza, 2021).



Para saber mais assista ao vídeo a seguir!

Vídeo 8 - Poeta Luiz Bacellar pela Editora Valer



Acesso ao Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=TclVb-w99Es>

## Obras

- Fruta de barro, 1963 (Prêmio Olavo Bilac da Prefeitura do Distrito Federal)
- Sol de feira, 1973 (Prêmio de Literatura do Estado do Amazonas)
- Quatro movimentos, 1975
- O Crisântemo de cem pétalas (em parceria com Roberto Evangelista), 1985.
- Quarteto, 1998
- Satori, 2000
- Borboletas de fogo, 2004
- Quatuor, 2005.

## Edinea Mascarenhas



Fonte: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**Biografia:** Edinéia Mascarenhas Dias, historiadora, escritora e professora, tem uma contribuição notável para a compreensão da história da Amazônia, em especial de Manaus. Originária do Pará, ela se estabeleceu em Manaus, desempenhando papéis cruciais na academia e na pesquisa histórica (Escavador, 2024).

Completo seu mestrado em História na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1988, orientada por Déa Felon. Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), foi fundadora do curso de História e atuou como professora titular até sua aposentadoria. Ela também fundou e dirigiu o Museu Amazônico, contribuindo para a preservação e promoção da cultura regional. No Instituto

Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais, fomentando pesquisas interdisciplinares. Na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), foi Pró-Reitora de Ensino de Graduação de 2007 a 2010, período em que supervisionou o reconhecimento de 33 cursos. Além disso, foi membro do Conselho Estadual de Educação do Amazonas entre 2007 e 2010, participando ativamente na formulação de políticas educacionais (Escavador, 2024).

A historiadora descreve fatos importantes sobre a cidade de Manaus como sinalizar que o primeiro grande impulso de urbanização de Manaus foi a partir de 1890. Isso foi possibilitado pelos investimentos decorrentes da acumulação de capital gerada pela economia agrária extrativista voltada para exportação, com destaque especial para a indústria da borracha (De Souza Júnior; Da Silva, 2008).

Sua grande obra foi o livro *A Ilusão do Fausto* que foca no período de 1890 a 1920 destacando que a verdadeira riqueza é aquela que é compartilhada entre todos, em contraste com o investimento exclusivo em obras, como ocorreu no Amazonas. Essa realidade foi observada em Manaus e ainda persiste! (Recanto das Letras, 2013).

O livro, fruto da pesquisa de mestrado da autora destacando as contradições cotidianas da cidade explora no período entre 1890 e 1920. A análise faz uma comparação entre a opulência da elite extrativista e a dura realidade enfrentada pelos trabalhadores pobres. Na primeira parte do livro, a cidade é retratada através de suas transformações arquitetônicas e urbanísticas, mostrando a face luxuosa da capital. Já na segunda parte, intitulada “A Falácia do Fausto”, a autora descreve o cotidiano das classes populares, apresentando Manaus sob um olhar histórico crítico que confronta seus desafios (BNC Amazonas, 2019).

Esse enfoque crítico permitiu à autora traçar um amplo panorama da capital amazonense no período investigado, recuperando tanto a imagem idealizada dos cartões-postais quanto a realidade das pessoas marginalizadas pelo processo de urbanização. Publicado originalmente em 1999, o

livro foi reeditado em 2007 e mais uma vez em 2019, com revisões e adições julgadas essenciais pela autora para aprofundar a compreensão do contexto histórico apresentado. “[...] incluímos nesta edição registros de estudiosos da Amazônia que enriquecem a compreensão do tema em discussão, além de comentários, resenhas e artigos publicados em jornais locais à época do lançamento”, explica a autora no prefácio desta terceira edição (BNC Amazonas, 2019).

Edinéia Dias é renomada por sua análise crítica e detalhada da história social e urbana da Amazônia, investigando questões como urbanização, exclusão social e as dinâmicas laborais na região. Seu trabalho foi essencial para a criação de ambientes acadêmicos e culturais que incentivam a pesquisa e valorizam a história e cultura da Amazônia.



Para saber mais assista ao vídeo a seguir!

### Vídeo 9 - Podcast ep. 03 - A Ilusão do Fausto - Manaus 1890-1920 por História Inteligente



Acesso ao Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=DcgUEFZIKfc>

**Descrição do vídeo:** Nesse terceiro episódio, falo sobre o livro 'A Ilusão do Fausto - Manaus 1890-1920', da historiadora paraense radicada em Manaus Edinea Mascarenhas Dias. Lançado em 1999, fruto de dissertação de Mestrado defendida pela autora em 1988 na PUC-SP, tornou-se um divisor de águas na historiografia amazonense.

## Obra

- A ilusão do Fausto, 1999.

# Tenório Telles



Fonte: Jornal do Comércio-AM

Tenório Telles nasceu em 2 de setembro de 1963, às margens do rio Purus, em um lugar chamado São Tomé e atualmente ele possui 61 anos de idade. Ele se formou em Letras, com especialização em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Amazonas em 1989, onde também concluiu o curso de Direito em 1996 (De Oliveira Belo; Celedón, 2016).

Telles emprega o gênero da crônica como uma ferramenta para enfrentar a injustiça social e a falta de ética, instigando o leitor a refletir sobre acontecimentos que muitas vezes passam despercebidos, mas que demandam a atenção de todos. Seu objetivo é atingir o que ele frequentemente destaca: "um mundo mais justo e humano" (De Oliveira Belo; Celedón, 2016).

Entre suas obras publicadas, destacam-se: "Primeiros Fragmentos" (poesia) lançado em 1988 de forma independente, "Estudos de Literatura Brasileira e Amazonense" (ensaio) editado em 1995 pela Curso Atual, seguido por "Leituras Críticas" (ensaio) de 1996 da Editora Objetivo. No mesmo ano, produziu o CD-ROM "O Amazonas em Sua Literatura" em parceria com Fucapi/Funarte. Em 2003, diversas obras foram publicadas pela Editora Valer, incluindo "Antologia do conto amazonense", "Poesia e poetas do Amazonas", "O Anjo cético e o sentimento do mundo", "Introdução à literatura brasileira", e "Textos que edificam" (Antologia). Em 2004, lançou "Estudos de literatura do Amazonas",

também pela Editora Valer. No âmbito teatral, a peça "A Derrota do Mito" foi montada por Jiquitaia Produções com direção de Théo Corrêa, e esteve em cartaz entre 1997 e 1999 no Centro de Artes da Universidade do Amazonas (Tenoriotellesblog, 2024).

Um de seus trabalhos marcantes foi a produção cautelosa do livro de cunho didático que reúne estudos sobre a literatura desenvolvida no estado do Amazonas desde Tenreiro Aranha até as tendências literárias contemporâneas que se intitula como Estudos literários no Amazonas. (Queiroz, 2010).

Em 2024, lançou a edição comemorativa do livro "Clube da Madrugada – Presença Modernista no Amazonas", que está em sua 3ª edição pela Editora Valer, celebrando os 70 anos do Clube. Neste livro, Telles oferece aos leitores o resultado de suas pesquisas, utilizando principalmente os acervos dos membros do movimento para contextualizar a arte no Amazonas durante o surgimento do Clube (Academia Amazonense de Letras, 2024).

A obra inclui estudos críticos sobre os autores fundadores e apresenta documentos inéditos e fotos publicadas na revista do Clube. O Clube da Madrugada, fundado em Manaus em 22 de novembro de 1954 por jovens intelectuais, teve um papel fundamental na renovação da literatura amazonense. Para Telles, a obra presta homenagem à memória literária do Amazonas, destacando escritores que perpetuaram a tradição literária e enriqueceram a língua portuguesa (Academia Amazonense de Letras, 2024).

Membro da Academia Amazonense de Letras, ele ocupa a Cadeira n.º 16 desde 27 de abril de 2001, sucedendo João Chrysóstomo de Oliveira e tendo sido recebido pelo acadêmico Ruy Alberto Costa Lins em 21 de outubro de 2001. Esta cadeira foi originalmente promovida por José do Patrocínio e teve como fundador João Leda (Academia Amazonense de Letras, 2024).



Para saber mais assista ao vídeo a seguir!

### Vídeo 10 - A vida de Tenório Telles pela Amazon Sat



Acesso ao Vídeo

[https://www.youtube.com/watch?v=948J\\_Vmn4uQ](https://www.youtube.com/watch?v=948J_Vmn4uQ)

## Obras

- Primeiros Fragmentos (poesia) – 1988 (edição independente)
- Estudos de Literatura Brasileira e Amazonense (ensaio) – 1995. Edição: Curso Atual.
- Antologia do conto amazonense – 2003. Edição: Editora Valer.
- Poesia e poetas do Amazonas – 2003. Edição: Editora Valer.
- Estudos de literatura do Amazonas – 2004. Edição: Editora Valer.
- Clube da Madrugada: presença modernista no Amazonas - 2019
- Prosa modernista: pioneiros do Modernismo - 2020

Diante disso, a importância e valorização dos escritores, poetas, poetisas, contistas, cronistas, músicos, ou seja, as pessoas que dão a devida importância e valorização da cultura amazonense que transcrevem em palavras ou músicas para ampliação da nossa identidade cultural.

Tudo isso, ocorreu no século XVIII, mas como está a literatura amazonense atualmente? Existem novos escritores nesta geração dos anos 2000? Vamos conhecer alguns escritores(as) amazonenses? Nas propostas didáticas sobre literatura amazonense você irá conhecer mais escritores do século XXI, que contribuem para a valorização da cultura amazonense.

Traremos propostas de ensino de literatura amazonense no EMI como forma de contribuir com o trabalho docente no ensino de literatura amazonense e para a formação omnilateral dos estudantes.

# → Vibe literária: uma proposta didática para o ensino da literatura amazonense no ensino médio integrado

A proposta didática “Vibe literária: uma proposta didática para o ensino da literatura amazonense no ensino médio integrado” intenciona motivar os estudantes do Ensino Médio Integrado para conhecerem as obras do mundo literário amazonense, principalmente das obras citadas nos processos seletivos de acesso ao ensino superior no Amazonas. A proposta envolve os discentes do terceiro ano do ensino médio integrado e tem como objetivos:

- Conhecer alguns escritores e escritoras da literatura amazonense que valorizam a cultura da região amazônica.
- Analisar as obras indicadas nos processos seletivos de acesso ao ensino superior.

## 1ª Etapa

**Duração: 1 hora e 40 minutos.**

O(a) professor(a) entrará em sala de aula com uma mala de viagem (10 kg), sem nenhuma descrição na mala, para despertar a curiosidade dos alunos.

O professor abrirá a mala e os alunos serão convidados a verificarem o conteúdo da mala. Nela estarão diversos livros de literatura. Os discentes serão convidados a escolherem um livro, folhearem e lerem um trecho do livro.

**Observação: Os livros contidos na mala deverão ser de autores amazonenses que podem estar disponíveis na biblioteca da instituição**

Após a leitura, vamos abrir uma roda de conversa e realizar uma discussão sobre os livros com as seguintes questões:

- (a) Qual o nome do autor?
- (b) Quais as características dessas obras que justificam ser da literatura amazonense?
- (c) Alguém conhece alguma obra ou autor? De onde?

O professor irá explicar o que é a literatura amazonense? Seus principais escritores e escritoras amazonenses e suas obras mais relevantes na sociedade para as turmas do EMI.

## 2ª Etapa

### Duração: 1 hora e 40 minutos

O professor dividirá a sala em 5 grupos, cada grupo ficará com os livros sugeridos para representar e apresentar o conteúdo para a turma através de uma apresentação de análise da obra. As obras a seguir são citadas nos vestibulares seriados das universidades públicas do Amazonas.

### Grupos

- Grupo 1: Dois Irmãos - Milton Hatoum
- Grupo 2: Sol de Feira - Luiz Bacellar
- Grupo 3: A Caligrafia de Deus - Márcio Souza
- Grupo 4: Órfãos do Eldorado - Milton Hatoum
- Grupo 5: A Ilusão do Fausto - Edinea Mascarenhas

### ROTEIRO PARA ANÁLISE DAS OBRAS PELOS DISCENTES

1. Personagens da obra	2. Conteúdo da obra	3. O ambiente
<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Quais os protagonistas da narrativa?</li><li>&gt; Caracterize, com três adjetivos, a personagem que chamou mais atenção.</li><li>&gt; Caracterize a personagem principal da obra.</li><li>&gt; Cite os personagens secundários da obra.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Sintetize o conteúdo (tema-ideia-base) da obra.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Qual o tipo de ambiente predominante na obra? Físico ou social? <b>Físico:</b> a natureza, o campo, a cidade, ... <b>Social:</b> comunidade, fábrica, colégio, clube, família, ...</li></ul>
4. Tempo	5. Linguagem	6. Enredo da obra
<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Qual o tempo predominante na obra? Cronológico ou psicológico?</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; A linguagem empregada na obra é de fácil ou difícil compreensão?</li><li>&gt; No decorrer da leitura da obra, aprendeu vocabulários novos? Transcreva-os.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Relate a história da narrativa lida, abordando conforme a sua organicidade (início/meio/fim).</li><li>&gt; Situe o clímax (suspense) do enredo.</li><li>&gt; Onde e como se dá o desfecho da narrativa?</li></ul>
7. Conclusão		
<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Acredita que valeu a pena ler a obra? Por que?</li><li>&gt; Que mensagem você descobriu na obra? Contribuiu para o seu enriquecimento cultural de sua personalidade?</li><li>&gt; A mensagem provocou-lhe reflexões ou foi um simples passatempo?</li></ul>		

## ORIENTAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES DAS OBRAS DA LITERATURA AMAZONENSE

- > Apresentação em formato POWERPOINT através do projetor multimídia.
- > Indicação de aplicativo para a apresentação: Canva
- > Apresentação de acordo com o roteiro;
- > Duração da apresentação: 15 minutos.



*30 dias depois...*

### 3ª Etapa

**Duração: 1 hora e 40 minutos**

Apresentação dos grupos sobre a análise das obras da literatura amazonense.

- 15 minutos: Apresentação do grupo 1.
- 3 minutos: Organizar a próxima apresentação.
- 15 minutos: Apresentação do grupo 2.
- 3 minutos: Organizar a próxima apresentação.
- 15 minutos: Apresentação do grupo 3.
- 3 minutos: Organizar a próxima apresentação.
- 15 minutos: Apresentação do grupo 4.
- 3 minutos: Organizar a próxima apresentação.
- 15 minutos: Apresentação do grupo 5.

Agradecer a todos pela apresentação e dar os parabéns aos grupos pelo ótimo desempenho nas apresentações. O professor pedirá que os grupos compartilhem suas apresentações entre si.

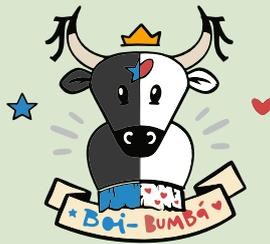
## 4ª Etapa

**Duração: 1 hora e 40 minutos**

Explicar nossa etapa final das aulas de literatura amazonense que será uma Vibe literária: conexões com as obras de autores amazonenses, essa Vibe será realizada em um local externo do IFAM CMZL, para que além dos estudantes envolvidos na apresentação, o público-alvo seja também a comunidade externa para o conhecimento da Literatura Amazonense. Realizar um sorteio com a turma do 3º ano do EMI para realizar apresentações com a temática da Literatura Amazonense, dividir a turma em cinco grupos. Cada grupo ficará com um tema específico e uma apresentação específica.



Teatro de um trecho da obra  
Dois Irmãos do Milton  
Hatoum ou uma peça de  
alguma lenda amazônica.



Dança típica da região:  
Festival de Parintins



Exposição dos escritores  
Milton Hatoum, Márcio  
Souza, Luiz Bacellar e Edinea  
Mascarenhas e suas obras.



Varal da literatura  
amazonense com poesias e  
poemas de escritores  
amazonenses.



Declamação de poesias e  
poemas durante os intervalos  
de uma apresentação a  
outra.



Apresentação musical: O  
Amazonês, Nicolas Jr.  
Convidar o cantor para  
encerrar nosso evento!

Tudo isso, ocorreu no século XVIII, mas como está a literatura amazonense atualmente? Existem novos escritores nesta geração dos anos 2000? Vamos conhecer alguns escritores(as) amazonenses? Nas propostas didáticas sobre literatura amazonense você irá conhecer mais escritores do século XXI, que contribuem para a valorização da cultura amazonense.

**15 minutos:** Agradecer aos alunos pela participação ativa nas produções das atividades.

## Após 30 dias

### Última Etapa

#### ORIENTAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES DAS OBRAS DA LITERATURA AMAZONENSE

##### Organização

Local do evento: em espaço amplo e de preferência praças comunitárias como forma de divulgação e socialização para a comunidade.

Horário do evento: 17:00 h.

Esse dia será no sábado, às 17h.

Duração: 1 hora e 40 minutos

#### ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

<b>Início</b>	- A professora responsável pelo evento dará início a apresentação do evento para a comunidade externa.
<b>1º Parte</b>	- Peça/Teatro da obra Dois Irmãos de Milton Hatoum ou de alguma lenda amazônica. - Declamação de uma poesia, enquanto o próximo grupo se prepara para a apresentação. (5 minutos)
<b>2º Parte</b>	- Exposição dos escritores Milton Hatoum, Márcio Souza, Luiz Bacellar e Edinea Mascarenhas e suas obras. Essa exposição será através de cartazes no dia do evento com os alunos falando a comunidade do parque sobre os autores e suas obras. - Declamação de uma poesia, enquanto o próximo grupo se prepara para a apresentação. (5 minutos)
<b>3º Parte</b>	- Dança típica da região: Festival de Parintins. - Declamação de uma poesia, enquanto o próximo grupo se prepara para a apresentação.
<b>4º Parte</b>	- Varal da literatura amazonense com poesias e poemas de autores amazonenses. Esse varal está pregado com papéis cartões no varal algumas poesias e poemas dos escritores pesquisados da literatura amazonense.
<b>Encerramento</b>	- O músico Nicolas Júnior encerrará cantando “O Amazonês”.

## REFERÊNCIAS

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **O Romance Social Brasileiro**. São Paulo: Scipione, 1993.

ABREU, Fábio. Márcio Souza. **Paiol literário**: palco de grandes ideias. Disponível em: <https://paiolliterario.com.br/marcio-souza/> Acesso em: 25 dez.2024.

Academia Amazonense de Letras. **Poeta e dramaturgo Tenório Telles destaca em entrevista a terceira edição comemorativa em alusão aos 70 anos do Clube da Madrugada**. 2024. Disponível em: <https://academiaamazonensedeletras.com/poeta-e-dramaturgo-tenorio-telles-destaca-em-entrevista-a-terceira-edicao-comemorativa-em-alusao-aos-70-anos-do-clube-da-madrugada/>. Acessado em 31 de dezembro de 2024.

ALBUQUERQUE, Gabriel Arcanjo Santos de. **Tradição e memória: a poesia de Luiz Bacellar em três movimentos**. 1997. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ALBUQUERQUE, Gabriel. Um autor, várias vozes: identidade, alteridade e poder na narrativa de Milton Hatoum. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 28, p. 125-140, 2006.

ALMEIDA, Raimundo. **A literatura amazonense no Modernismo**. Manaus: Editora da UFAM, 1995.

AMORIM, Ivone Marli de Andrade. **Muraida, o impacto da fé na colonização da Amazônia**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

ARAUJO, Teodoro. **A literatura amazonense e seus primeiros passos**. Manaus: Editora Ufam, 2008.

A vida de Tenório Telles. Amazon Sat. **Youtube**, 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=948J\\_Vmn4uQ](https://www.youtube.com/watch?v=948J_Vmn4uQ) Acesso em: 30 dez.2024.

BNC Amazonas. **A ilusão do fausto**, 3ª. edição, inclui comentários de pensadores da Amazônia. 2019. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/textobr/a-ilusao-do-fausto-em-3a-edicao/>. Acessado em: 31 dezembro de 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 30 dez. 2024.

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografias** - Vultos do Passado. Rio de Janeiro: Ed. Conquista, 1973.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

COSTA, Dácio. **Literatura contemporânea e desafios na Amazônia**. Manaus: Editora do Governo do Amazonas, 2020.

**DIALNET**. Revista Belém Nova e a efetivação do modernismo nas artes paraenses. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8425075.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Dudu entrevista Luís Balkar. **Amazon Sat**. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUvrbae2uXs> Acesso em: 23 dez.2024.

DUARTE, Evandro Santos; OLIVEIRA, Neiva Afonso; KOGA, Ana Lúcia. Escola unitária e formação omnilateral: pensando a relação entre trabalho e educação. In: **ANPED SUL – REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED**, 11., 2016, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 2016.

Escavador. **Edinea Mascarenhas Dias**. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/4828547/edinea-mascarenhas-dias>. Acessado em: 31 de dezembro de 2024.

GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães. **Clube da Madrugada: história e legado**. 2018. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/e-livros/7545670>. Acesso em: 31 dez.2024.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. Editora Companhia das Letras, 2006.  
História Inteligente. Podcast ep. 03 - A Ilusão do Fausto - Manaus 1890-1920. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DcgUEFZiKfc>. Acesso em: 30 dez.2024.

**IMAZON – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia**. A floresta habitada: história da ocupação humana na Amazônia. Disponível em: <https://imazon.org.br/a-floresta-habitada-historia-da-ocupacao-humana-na-amazonia>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ná Isabel “Amazônica Edições” Rafael. Entrevista completa com o escritor Márcio Souza. **Youtube**, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=bu\\_D2Xs16XA](https://www.youtube.com/watch?v=bu_D2Xs16XA). Acesso em: 30 dez.2024.

IJESUS, Suelen Souza de. O Clube da Madrugada com o escritor Prof. Dr. Tenório Telles. **Youtube**, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P5p5rZtoWqU>. Acesso em: 30 dez.2024.

LIMA, Gilberto. **A literatura amazense pós-modernista**. Manaus: Editora do INPA, 2003.

**Márcio Souza, escritor e jornalista, morre aos 78 anos em Manaus, 2024**. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/08/12/morre-escritor-marcio-souza-aos-78-anos-em-manaus.ghtml>. Acessado em: 31 de dezembro de 2024.

MARQUES, Mateus Epifânio. **A interface literatura e ensino das ciências ambientais nas obras de autores amazenses**. 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Tefé (AM), 2021.

MATOS, Mauricio. Amazônia das obras de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha. In: RIOS, Otávio (org.). **Arquipélago Contínuo: literaturas plurais**. 1. ed. Manaus: UEA Edições, 2011. p. 159-168. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/download/download/73-2.pdf#page=160>. Acesso em: 30 dez. 2024.

NASCIMENTO, Thiago. História da Educação Profissional No Brasil: Descubra a História da Educação Profissional no Brasil! **Youtube**, 2024. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1V-\\_2fNaozM](https://www.youtube.com/watch?v=1V-_2fNaozM). Acesso em: 30 dez. 2024.

GREMIAO NETO, Aides Jose; HATOUM, Milton. Milton Hatoum: um escritor à espreita da linguagem. **Soletras**, n. 38, p. 431-444, 2019.

OLIVEIRA BELO, Eliene; CELEDÓN, Esteban Reyes. ANÁLISE DOS ASPECTOS EXISTENTES NO LIVRO DE CRÔNICAS DE TENÓRIO TELLES VIVER. **Revista Decifrar**, v. 4, n. 7, p. 56-56, 2016.

ORNELLES, Alexandre. Vídeo 3 Conceitos EPT Formação Omnilateral. **Youtube**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U0Gih6pJKF0>. Acesso em: 30 dez.2024.

QUEIROZ, Monique Emanuelle Oliveira de. **Crítica literária no Amazonas: levantamento de uma fortuna crítica para a obra de Luiz Bacellar**. Relatório de Pesquisa. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2010. 38 p. Programa PIBIC 2009.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, p. 1-26, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

**Recanto das Letras**. O SOCIAL: O AMAZONAS É UM MISTÉRIO A SER DESVENDADO! 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/4245191>. Acessado em 31 de dezembro de 2024.

SILVA, Antônio Adailton; ALMEIDA, Núbia Régia de; MELO, Márcio Araújo de. Galvez: A Construção Literária De Um Personagem Histórico. **Revista Ribanceira**, v. 5, n. 2, p. 13-25, 2015.

SILVA, Thays Freitas; GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães. Márcio Souza e Arthur Engrácio: a crítica do crítico. 2014.

SILVA, José. **Realismo e Naturalismo na Amazônia**. Manaus: Editora Fapeam, 1993.

SOUZA JÚNIOR, Edson Granja Pereira; DA SILVA, Tadeu dos Santos. OS FATORES CHAVES DE SUCESSO EM MARKETING DAS ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS DA ZONA FRANCA DE MANAUS. Ethos e Episteme. Revista de Ciência Humanas e Sociais da FSDB. 2008.

SOUZA, Fabrício Magalhães. A Manaus poética de Luiz Bacellar, Astrid Cabral e Aldísio Filgueiras: leituras críticas. **Opiniões**, n. 19, p. 67-89, 2021.

Tenoriotellesblog. **Blog do Escritor Tenório Telles. Escritor, Poeta e Imortal da Academia Amazonense de Letras**. Disponível em: <https://tenoriotellesblog.wordpress.com/about/>. Acessado em: 31 de dezembro de 2024.

TOLLER, Gerson. Documentário "Clube da Madrugada - da praça para a sala de aula"- Literatura Amazonense. **Youtube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ijvHMXwR83k&t=171s> Acesso em: 30 dez.2024.

TV Brasil. Milton Hatoum é o entrevistado do Trilha de Letras. **Youtube**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MNW7-LjlMB4>. Acesso em: 30 dez.2024.

Vida e obra do poeta Luiz Bacellar é celebrada pela Editora Valer, o poeta faria aniversário nesta segunda-feira. **Academia Amazonense de Letras**, 2023. Disponível em: <https://academiaamazonensedeletras.com/vida-e-obra-do-poeta-luiz-bacellar-e-celebrada-pela-editora-valer/> Acesso em: 25 dez.2024.

TOLLER, Gerson. Documentário "Clube da Madrugada - da praça para a sala de aula"- Literatura Amazonense. **Youtube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ijvHMXwR83k&t=171s>  
Acesso em: 30 dez.2024.

TV Brasil. Milton Hatoum é o entrevistado do Trilha de Letras. **Youtube**, 2023. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=MNW7-LjIMB4>. Acesso em: 30 dez.2024.

Vida e obra do poeta Luiz Bacellar é celebrada pela Editora Valer, o poeta faria aniversário nesta segunda-feira. **Academia Amazonense de Letras**, 2023. Disponível em:  
<https://academiaamazonensedeletras.com/vida-e-obra-do-poeta-luiz-bacellar-e-celebrada-pela-editora-valer/> Acesso em: 25 dez.2024.

# OLHA MANO!

Veredas para o ensino da Literatura  
Amazonense no Ensino Médio Integrado